

A DEMOCRACIA

JORNAL DOS OPERARIOS

Publicado pelo Club Imprensa Operaria

Para que o trabalhador seja independente deve conquistar todo o produto do seu trabalho.

Administrador: Alberto Kruse

EXPEDIENTE**A DEMOCRACIA**

JORNAL DOS OPERARIOS

Apresento ás quintas-feiras. Assinatura: Ano: \$8000; somestro, 45000; trimestre, 28000; pagamento adiantado.

A correspondencia para a redacção devem ser dirigida a Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, n.º 46, a Figueira, 46.

Todos os assumptos referentes á parte administrativa devem ser tratados com o administrador Alberto Kruse, rua General João Telles, n.º 80, ou com o tesoureiro do Club Imprensa Operaria, Avolino Greco, à rua Ramiro Barcellos, 118.

Os agentes destas folhas, nesta cidade, nas zonas em que residem:

Julio Bibel, avenida Minas Gerais.
M. Clemente Cavalcanti, rua S. Luiz, Parthenon, 60.
F. Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, 46.
Natalino Meirelles, Avenida Germania (Navegantes) n.º 23.
Wilhelm Koch, rua 7 de Abril, 36.
Avellino Greco, rua Ramiro Barcellos, 118.

Ao sr. Carlos Schütz Sobrinho
Convidado ao sr. Carlos Schütz Sobrinho a restituir a lista da subscrição feita em favor de um companheiro enfermo, no mez de maio do anno passado.

Faço este convite pela imprensa, devido a aquelle sr. ter deixado de attender a mesma quando lhe foi enviado, verbalmente, por um commisionado escolhido pela assembleia geral da "União dos Trabalhadores em Madeira."

A DIRECTORIA.

Porto Alegre, 27 de Janeiro de 1907.

Carlos Macchi,
Presidente da "União dos Trabalhadores em Madeira."

O 1º secretario
Porfirio José da Silva.

Aviso aos socios

O director em exercicio durante o corrente mez é o companheiro Bernardo de Souza Leal, morador à rua Conde de Porto Alegre, n.º 15.

A fim de anular maleficos boatos e em prol da verdade declaro que nenhum desfalque houve nesta sociedade, tendo o ex-tesoureiro, companheiro Felisberto Antônio de Oliveira, prestado perfeitas contas da tesouraria referentes á sua gestão.

Porto Alegre, 18 de Fevereiro de 1907.

O tesoureiro.
Glicerio Paulino.**U. DOS METALLURGICOS**

Convida-se todos os socios para a sessão de assembleia geral que effectuar-se-á no domingo, 10 de março, ás 9 horas da manhã, na sede social.

Ordem do dia:

1º Demonstração de 1º de Maio.

2º Distribuição de estatutos.
3º Julgamento de propostas de socios.

A Directoria.**G. de A. Graphicas e Correlatas****AVISO AOS SOCIOS**

E' fiscal durante o corrente mez o sr. Pompeo Pompilio Petrarca, residente no Alto da Bronze, n.º 5, e empregado nas officinas tipograficas do Jornal do Commercio.

O tesoureiro reside na sede, à rua das Andrades, n.º 359, e o presidente á rua Coronel Genuino, n.º 46, onde pôde ser procurado das 5 horas da tarde ás 8 da noite.

Ao sr. Carlos Schütz Sobrinho
Convidado ao sr. Carlos Schütz Sobrinho a restituir a lista da subscrição feita em favor de um companheiro enfermo, no mez de maio do anno passado.

Faço este convite pela imprensa, devido a aquelle sr. ter deixado de attender a mesma quando lhe foi enviado, verbalmente, por um commisionado escolhido pela assembleia geral da "União dos Trabalhadores em Madeira."

A DIRECTORIA.

Porto Alegre, 27 de Janeiro de 1907.

Carlos Macchi,
Presidente da "União dos Trabalhadores em Madeira."

O 1º secretario
Porfirio José da Silva.

Aviso aos socios

O director em exercicio durante o corrente mez é o companheiro Bernardo de Souza Leal, morador à rua Conde de Porto Alegre, n.º 15.

A fim de anular maleficos boatos e em prol da verdade declaro que nenhum desfalque houve nesta sociedade, tendo o ex-tesoureiro, companheiro Felisberto Antônio de Oliveira, prestado perfeitas contas da tesouraria referentes á sua gestão.

Porto Alegre, 18 de Fevereiro de 1907.

O tesoureiro.
Glicerio Paulino.**U. DOS METALLURGICOS**

Convida-se todos os socios para a sessão de assembleia geral que effectuar-se-á no domingo, 10 de março, ás 9 horas da manhã, na sede social.

Ordem do dia:

1º Demonstração de 1º de Maio.

E de usarmos de tal amplitude na critica que ora fazemos resultariam uma injúria e um inconveniente: dívidarmos da intelligencia indiscretiva do operariado de Porto Alegre e roubarmos espaço, nesta folha, à inserção de outros trabalhos de real interesse e muita oportunidade para a nossa classe.

Prossigamos pois:

O anarquista (tome bem nota disto os operarios, especialmente, e o publico em geral)

não faz da sua doutrina pontos importantes apenas a amigação e o uso de injecções e outros meios para que as esposas dos operarios não tenham filhos; quer tambem a abolição da fidelidade conjugal, a darmos credito a René Chauchi, autor de um dos muitos folhetos indecentes espalhados nesta cidade,

gracias ao descuido da polícia, pelos novos muckers secretários de Ravachol e outros assassinos tão barbaros e miseráveis, como elle.

Senão, vejamos o que a logica evidencia:

"A propriedade é um roubo" ditou Proudhon, e os pretenso libertarios (sic!) a interpretação dessa phrase toda a vastidão imaginable — muito embora entre elles haja um horroso desacordo na maneira de comprehendê-la.

Mas pode ser, também, que fesses que andam por aqui a apregoar que a felicidade dos proletarios depende dos mesmos se tornarem anarquistas não passem de individuos máus, merecedores de castigo, invejosos do bem estar alheio — mesmo relativo — e cuja alegria eleve-se, por isso, a proporção que vejam a deshonra, a prostituição, a miseria, a fome, as perseguições de patrões e da polícia, toda a cohorte de desgraças, em summa, arrastando o incerto trabalhador, que acreditar nelas, ao mais terrível desespero, a esse desespero que leva o homem á prática das maiores loucuras, desde o abandono injusto das sagradas obrigações de filho, esposo ou pai até á inconsciente destruição de fábricas, ao roubo, ao assalto nos armazens e ao assassinato de proprietários e de autoridades burguesas!

Sentido! Cuidado, pois, operarios! Não vos deixais iludir pela propaganda dos anarquistas.

Coloque-se, pois, ao lado disso este pedacinho de ouro da *Immoralité du Mariage*, de Chauhgi, (publicado em folheto pelo *Libertaire*, de Paris, em 1898)

"a fidelidade conjugal é uma questão de propriedade, não de moral" (no original francês: *La fidélité conjugale est une question de propriété, non de morale*) e ter-se-á, consequentemente, a prova indiscutivel de que os famigerados exploradores do latente desgosto da classe operaria em face das revoltantes injúrias do burguezismo — não querem nem aconselham ao proletariado, no caso, outra cosa senão a completa destruição!

Loncos ou perversos? Não sabemos afirmar-nos neste assunto.

Pôde bem ser que o sr. Michalski (referimo-nos a Stefan), pois que o seu mano Adão é um chapado ignorante que mal sabe ler e escrever, apesar de ser uma das principais figuras do grupo de propagandistas anarquistas) e mais dois ou tres libertarios (sic!) todos extrangeiros, que aqui ensinam faes cousas bonitas e puras, tendo lido Eliseu Reclus, genio e, por isto mesmo segundo a opinião de Cesare Lombroso, mais ou menos desequilibrado, se tornasse simples e miseriosos ob-

cecados e, assim, de boa fé, pridi quem, convencidos de que fazem cousa bôa, aquellas bandalheiras todas de que se tornaram missionarios com o mesmo fanatismo do velho Maurer a pontificar, no Ferrabraz, a hediondez libertina da seita dos *Muckers*.

Pôde ser, ainda, que havendo supposto que eram alvo da autoridade publica, que fruiam as blandicias inebriantes da glória sofriram, no tocante a popularidade, de algo analogo ao que padecia o personagem citado na *Louura Lucida* por Trelat e transcripto pelo dr. Viveiros de Castro nos *Atentados ao pudor*...

Pôde ser, igualmente, que elles, espiritualmente, pareçam-se com os exhibitionistas referidos pelo já citado doutor, evindicando, por effeito de uma aberração digna de estudo, doutrinas e anceios que, no terreno da Moral, são tão repulsivos como o patenteear aquillo que aquelles enfermos entendiam ser o motivo de seu maior orgulho...

Mas pode ser, também, que fesses que andam por aqui a apregoar que a felicidade dos proletarios depende dos mesmos se tornarem anarquistas não passem de individuos máus, merecedores de castigo, invejosos do bem estar alheio — mesmo relativo — e cuja alegria eleve-se, por isso, a proporção que vejam a deshonra, a prostituição, a miseria, a fome, as perseguições de patrões e da polícia, toda a cohorte de desgraças, em summa, arrastando o incerto trabalhador, que acreditar nelas, ao mais terrível desespero, a esse desespero que leva o homem á prática das maiores loucuras, desde o abandono injusto das sagradas obrigações de filho, esposo ou pai até á inconsciente destruição de fábricas, ao roubo, ao assalto nos armazens e ao assassinato de proprietários e de autoridades burguesas!

Sentido! Cuidado, pois, operarios! Não vos deixais iludir pela propaganda dos anarquistas.

Elles, os anarquistas, nos folhetos que mandam espalhar em profuso pelo Estado e nesta cidade, mostram-se infensos á moral, ao bem estar do lar domestico, aos bons costumes emfim. A doutrina pela qual se batem ardorosamente é tão nociva, execranda e perigosa que, bem interpretada, só loncos e perversos podem pregar-a assim tão ousadamente.

Grive de Ventres, livro esparsos nesta culta capital, entre outros absurdos, aconsela á esterilização da mulher, como meio de evitar as obrigações de família!!!

Barbaros!

Imaginemos estes horrores que assombram, caso viesse a prevalecer o sistema debaixo do qual desejam viver para o futuro: As mulhereis, as jovens de qualquer edade, seriam arrebatadas do lar pelo primeiro abutre que delas se agrava-

Ced

